

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 09: O SAGRADO NO
CAPITALISMO E O SANTO ESCANDALOSO

OFERTAS DE SACRIFÍCIO E A TEORIA DA SINALIZAÇÃO CUSTOSA

Ricardo Batista Sousa (ricardo.defensoria@gmail.com)

Uma das características predominantes de alguns movimentos denominados neopentecostais, caracterizados por igrejas sem uma vinculação histórica específica, frágil estrutura doutrinária, liberdade de organização eclesial, é, sem dúvida alguma, a capacidade de arrecadação financeira. Normalmente pela utilização de textos bíblicos do antigo testamento, ou de imposição de temor pela justiça divina, ou antecipação de promessas celestiais para o usufruto imediato de favores terrenos, o fato é que este movimento perdura há algum tempo, e, no Brasil, experimentou vertiginoso crescimento nas últimas décadas.

Dentre várias explicações possíveis para a manutenção deste fenômeno crescente, apesar das pesadas críticas do próprio segmento evangélico, da sociologia, e outras áreas de pesquisa, pode estar na Teoria da Sinalização Custosa, difundida pelo antropólogo Richard Sosis, ao se dedicar ao estudo do fenômeno religioso.

Seu pensamento consiste em demonstrar que grupos que exigem sacrifícios de tempo, esforço ou recursos de seus membros conseguem filtrar oportunistas e criar comunidades muito mais cooperativas e coesas, o que explicaria a sobrevivência a longo prazo de grupos religiosos em comparação a grupos puramente seculares.

Práticas religiosas que exigem tempo, energia, recursos ou sacrifícios podem funcionar como indicadores de compromisso e lealdade. O custo dificulta que indivíduos que não estejam realmente comprometidos simplesmente imitem o comportamento religioso para obter os benefícios do grupo. Dessa forma, as denominadas ofertas de sacrifício servem como um filtro não só do nível de comprometimento da pessoa crente, como também estimula os demais a se vincularem àquele comportamento.

Para Sosis, o ritual religioso não produz confiança de maneira automática. Ele modifica as condições sociais nas quais a cooperação acontece. Em comunidades fechadas, os rituais, símbolos e obrigações religiosas tornam visível quem pertence ao grupo e permitem acompanhar mais facilmente a trajetória de cada membro. Assim, a pessoa que participa regularmente dos rituais não está apenas declarando sua fé, mas também construindo uma reputação dentro de uma comunidade na qual sua conduta passada é conhecida. Ao mesmo tempo, a possibilidade de perder essa reputação, sofrer sanções ou ser excluído do grupo torna a desonestidade mais custosa.

Outro fenômeno que caracteriza essas comunidades de fé é a adesão rápida de pessoas pertencentes a grupos sociais distintos, cuja trajetória parece ser irrelevante no ambiente religioso, desde que ele esteja disposto a cumprir os chamados rituais de sacrifício, pelos quais a pessoa é valorizada.

Sosis entende que os rituais e símbolos religiosos podem assumir uma função adicional, de comunicar rapidamente um compromisso compartilhado a alguém que ainda é praticamente um estranho. Uma prática religiosa custosa, justamente por exigir tempo, disciplina, recursos ou renúncias — pode funcionar como um sinal mais difícil de falsificar, indicando que aquele indivíduo possui um compromisso efetivo com as normas do grupo. Dessa forma, a religião pode favorecer a confiança entre membros anônimos ou quase anônimos da mesma religião que vivem em comunidades distintas.

Dízimos e ofertas poderiam entrar nessas categorias de sacrifícios, ou renúncias, funcionando rapidamente como um mecanismo de adesão e sustentação desses grupos ao longo do tempo, capazes de assegurar maior longevidade.

Palavras-chave: ofertas; sacrifício; neopentecostalismo; sinalização custosa.